



“Para ouvirem este concerto nem precisam de sair de casa, basta abrirem a janela”, explica Paulo Lameiro Foto: Joaquim Dâmaso

Torre da Sé Estão de volta os concertos de carrilhão

Concerto A Câmara Municipal de Leiria propôs e Paulo Lameiro não hesitou: acontece terça-feira o primeiro concerto nos dois carrilhões da Torre da Sé depois dos trabalhos de restauro

Alexandra Pedruco Lacerda

“Quando carrego numa tecla sinto a tração do cabo que puxa o badalo e sofro o embate do badalo a bater no sino”. É assim que Paulo Lameiro, diretor artístico da Musicalmente, descreve a sensação de tocar o carrilhão, instrumento musical de percussão formado por um conjunto de sinos. Terça-feira, às 18 horas, Paulo Lameiro toca pela primeira vez durante 45 minutos nos dois carrilhões depois

de reabilitada a Torre da Sé em Leiria. “Noite Feliz”, “É Natal” e “Entra Pastorzinhos Entra” fazem parte do repertório de um concerto sem bilheteira e que promete fazer-se ouvir em toda a cidade.

Entrámos na Torre da Sé pela antiga Casa do Sineiro, hoje transformada em receção para a Torre. Paulo Lameiro não disfarça as saudades de ali ver a chaminé e o “quartinho do sineiro”. “O tempo tinha alguém que cuidava dele”, diz o músico.

Enquanto subimos os vários lances de escadas até ao topo da Torre recorda as vezes que ali passou com o Senhor Cônego José de Oliveira Rosa, nome que diz ser fulcral na história do carrilhão histórico da Torre da Sé. “Foi o homem que durante mais anos tocou o carrilhão”, certo de que “as pessoas ainda se lembram de o ouvir tocar ‘As Pombinhas da Catrina’”.

Paulo Lameiro apaixonou-se pelo mundo dos carrilhões enquanto assistia aos concertos de sinos no telhado do Palácio de Mafra. Apesar de sublinhar que não é carrilhanista, o músico e compositor confessa ser fascinado pelo instrumento: “Gosto especialmente do carrilhão porque ele é muito comunitário, fascino-me pelos sinos”.

O diretor artístico espera que o restauro da Torre da Sé permita retomar a escola de carrilhão da Sociedade Artística e Musical dos Pousos (SAMP). “É muito importante que não nos esqueçamos que este património não é só arquitetónico nem histórico, há aqui um património musical muito rico”, reforça.

Finalizada a reabilitação da Torre da Sé está agora pendente a sua musealização. Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento do Património Cultural

“

Não há ainda uma previsão para a abertura da Torre da Sé de forma sistemática. O projeto de musealização encontra-se em maturação. A Torre está, contudo, ao serviço da comunidade, sempre que vier a ser requisitada”

Marco Daniel Duarte
diretor do Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima

da Diocese de Leiria-Fátima, fez o ponto da situação ao REGIÃO DE LEIRIA: “Não há ainda uma previsão para a abertura da Torre da Sé de forma sistemática. O projeto de musealização encontra-se em maturação. A Torre está, contudo, ao serviço da comunidade, sempre que vier a ser requisitada”.

Terça-feira, 22 de dezembro, às 18 horas, Leiria, tem direito a banda sonora a partir dos 8 sinos do carrilhão histórico e pelos 23 sinos do carrilhão novo.

Grande Auditório da Gulbenkian é o próximo palco do projeto “Ópera na Prisão”

“É com enorme felicidade que podemos confirmar que no próximo dia 30 de junho de 2016, pelas 19 horas, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, 27 reclusos irão voltar a vestir a personagem de Leoporello”, disse ao REGIÃO DE LEIRIA Hugo Seabra, gestor de projetos na Fundação Gulbenkian. A ópera, “D. Giovanni” de Mozart, será acompanhada em palco pela Orquestra Gulbenkian, solistas profissionais, bailarinas da Escola de Dança Clara Leão e ainda conta com a presença do diretor do Estabelecimento Prisional, José Ricardo Nunes, e de alguns guardas prisionais, garante Hugo Seabra.

“Nunca me imaginei a cantar ópera nem a decorar uma partitura inteira”, conta António Pedro, 23 anos, um dos 27 “Leoporello” em “D. Giovanni”. João Barros, 25 anos, diz que agora “até na cela” entoa as músicas italianas que decorou para o espetáculo. Um e outro confessam-se fascinados pelo teatro e com vontade de investir na formação mal saíam do Estabelecimento Prisional de Leiria. “Devíamos ter mais projetos como este”, apela António Pedro.

O diretor José Ricardo Nunes garante que já nota os efeitos de música nos jovens reclusos: “Estão mais empenhados na escola diminuiu a conflituosidade, não há tantas queixas nem incidentes disciplinares”. José Ricardo Nunes sublinha que o essencial do projeto “Ópera na Prisão” não são os espetáculos mas sim “a partir da música fazer com que os jovens percebam que têm a capacidade mudar”.

As novidades para o “Ópera na Prisão” não ficam por aqui. A segunda edição do concurso da Gulbenkian PARTIS - Práticas Artísticas para a Inclusão Social - acaba de escolher a SAMP para coordenar o ambicioso projeto “Pavilhão Mozart”. “É a possibilidade de ter um espaço dentro do Estabelecimento Prisional onde a comunidade exterior possa assistir a um espetáculo”, explica Paulo Lameiro, diretor artístico da Musicalmente. APL